

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

AS REALIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES

Jackson Everton Scatolin¹
Juliana da Veiga²
Ana Paula Borges da Silva³

RESUMO: O presente artigo traz uma reflexão sobre as dificuldades e as diferentes realidades no qual os professores são submetidos no seu dia-a-dia. Dentre eles, os desafios que encontram no âmbito escolar para conseguir desenvolver seu trabalho educativo e, em específico, como enfrentam as adversidades que seus alunos vivem na realidade social em que estão inseridos. Destacam-se como norteadores pedagógicos os seguintes autores: Jaime Pinsky (1999); Pimenta (2010); Almeida e Antonio (2013). Objetiva-se neste trabalho, analisar os problemas enfrentados no cotidiano escolar pelos professores e como as instâncias educacionais procuram resolver esses problemas. Traremos, ainda, em pauta um breve relato sobre as condições sócio-educativas do CMEI em que realizamos as atividades práticas do PIBID, promovido pelo curso de Pedagogia.

Palavras – chave: Professores. Trabalho educativo. Realidade social.

AS REALIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES

569

Diante das realidades educativas enfrentadas no dia a dia da escola, os professores estão se adaptando a esse novo contexto educacional. Em que assumem a função social de família, de assistente social e de psicólogo dos alunos. Segundo Oliveira (2004, p. 1132) “O professor, diante das variadas funções que a escola assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação”.

A escola sobrepõe muitos conteúdos e atividades no planejamento. Os professores precisam planejar todas essas atividades semanalmente ou quinzenalmente, buscando novas perspectivas e novas metodologias no âmbito pedagógico, para que os alunos venham a obter uma maior clareza sobre os elementos dos conteúdos. Essa rotina de pesquisas a que o professor se submete fica cada vez mais carregada e complexa, fazendo com que os professores percam a animação de dar aulas durante o ano letivo. Como afirma Pinsky (1999):

¹Acadêmico do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Bolsista do PIBID, e-mail: jacksonscatolin@gmail.com

²Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Bolsista do PIBID, e-mail: juliana.veiga2013@bol.com.br

³ Acadêmica do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Bolsista do PIBID, e-mail: Ana.borges.paula@hotmail.com

À exceção de heróicos casos avulsos ou de grupos de resistência enquistados no marasmo, o professor da escola pública é um burocrata do ensino, que fica procurando no calendário o próximo feriado e se viciou em folhear o Diário Oficial buscando alguma folga que lhe permita uma pausa na sua atividade enlouquecedora (PINSKY, 1999, p.83).

Ou seja, pesquisar atividades para cada elemento se sua prática social se torna um momento cansativo de buscas para os alunos, fazendo com que os professores esperem ansiosos por cada recesso ou feriado durante o período letivo. Há exceção, professores que sentem prazer em pesquisar novas práticas, mas a tendência do nosso ensino é que os professores se tornem burocratas do saber.

O professor não pode ser um mero transmissor técnico dos conteúdos que precisa dar conta durante o ano, ele necessita buscar novas alternativas e novas práticas e metodologias no decorrer de seu planejamento. Como nos diz Pimenta (2010, p. 83): “a atividade docente é práxis”. Ou seja, o profissional docente precisa estabelecer uma relação entre as teorias que embasam o seu pensamento e as práticas sociais que pretende realizar em um determinado lugar. Nesse contexto, em cada atividade que o professor pretende realizar, é necessário que teoria e prática andem lado a lado, e que esse movimento seja inacabado, pois, quanto mais ele se embasar nas teorias e estas se refletirem na prática o professor terá mais interesse em modificar a realidade sócio-educativa de seus alunos.

O sistema educacional brasileiro vêm enfrentando problemas e modificações nos últimos anos. Para Almeida e Antonio (2013, p.13):

O sistema educacional brasileiro enfrenta sérios problemas nos desempenhos em aprendizagens fundamentais pela população escolar. Além disso, apresenta desafios no âmbito das desigualdades sociais, do acesso e permanência no processo educativo escolar e da qualidade da educação ofertada. Tais problemas constituem obstáculos para a formação escolar, necessária ao desenvolvimento individual e social e apontam para a necessidade de garantir condições á efetiva participação social e conseqüente reversão da tendência excludente que historicamente tem caracterizado a educação brasileira, principalmente em relação às camadas menos favorecidas [...] (ALMEIDA e ANTONIO, 2013,p.13).

Os problemas mais sérios estão acontecendo em relação às aprendizagens fundamentais no começo do desenvolvimento intelectual do aluno, e esses problemas podem acarretar em dificuldades de aprendizagem nos processos futuros do ensino. Muitos desses problemas são ocasionados pelas condições sociais em que vivem os alunos, pois, muitas vezes precisam se dedicar mais ao trabalho, para ajudar a família, do que ao estudo que, momentaneamente, não lhe traz benefício algum. Para que possamos diminuir os problemas de aprendizado, é preciso, cada vez mais a ação efetiva

dos governos, criando políticas públicas inovadoras para a educação, tirando milhares de crianças e jovens das ruas, que estão trabalhando para ganhar dinheiro, e colocá-los dentro das escolas, que após muitos anos de dedicação possam transformar a realidade social em que vivem.

Constantemente a educação e seus princípios sofrem mudanças, tanto para atender a reivindicações da população, quanto a interesses governamentais. É necessário, que se tracem planos para a educação, visando sua formação humana com princípios éticos e com visão global de suas atitudes, para que se torne um agente transformador e crítico da realidade em que vive tornando-se, assim, um indivíduo capacitado e qualificado em qualquer área da sociedade em que pretende atuar.

Além dos problemas sócio-educativos enfrentados pelos profissionais da educação, há outro que o deixa cada vez menos motivado, são os problemas salariais. Para Pinsky (1999, p.92): “Os salários baixos desmotivam professores, dificultando seus esforços no sentido de uma atualização permanente e desvalorizando-os face a outras profissões”. Esse é um ponto muito crítico em relação aos profissionais da educação, os professores perdem a motivação com o passar dos anos, pois, o retorno financeiro não é o suficiente para estar em constante atualização ou realizar novos cursos para estar qualificado. Por isso, a profissão de professor está cada vez mais desvalorizada em relação a outras profissões, isso faz com que muitos professores abandonem sua profissão e busquem novas áreas que lhe ofereça um salário mais atrativo.

É necessário, que os professores recebam dos governos uma formação que lhe sustente teoricamente, desde o momento em que começa a estudar, até quando estiver nas salas de aula. Para que isso aconteça, o futuro profissional da educação precisa escolher um curso que lhe dê todos os subsídios pedagógicos para poder estar na sala de aula, quando isso acontecer, necessita-se que ele receba cursos de boa qualidade, ofertados de forma gratuita e periodicamente pelas Secretarias de Educação. Somente assim, teremos em nossas escolas profissionais que sejam capazes de pensar e refletir a suas práticas educativas no âmbito escolar, buscando sempre o melhor para seus alunos.

O curso de Pedagogia e o PIBID nos oportunizam um grande aprendizado em relação às implicações pedagógicas da profissão professor, especialmente, o Programa Institucional de Bolsas da Iniciação à Docência, faz com que os pibidianos tenham acesso direto às atividades práticas da escola. A seguir, apresentaremos o contexto social em que a escola está inserida e realidades enfrentadas pelos docentes que lá atuam.

O CMEI Herbert Souza, no qual realizamos as atividades do PIBID, está localizado na Rua Beija Flor, nº 700 no bairro Padre Ulrico em Francisco Beltrão. Nesse bairro, os números da pobreza e da criminalidade são muito altos, tornando-se uma realidade sociocultural dificultosa para os indivíduos que ali vivem. Muita das crianças que estão matriculadas nesta instituição de ensino tem contato ou vivem diretamente esses problemas. Diante dessa realidade diferenciada, os professores são os principais agentes do saber, devem desenvolver em seus alunos a capacidade de se tornarem indivíduos pensantes.

Como este CMEI funciona de forma integral, os alunos passam o dia todo dentro da instituição, sendo o professor quem ele tem mais contato e vivência no seu dia-a-dia. Como muito dos alunos tem pais separados ou moram com avós ou outros parentes, os professores são os principais agentes que lhes dão carinho, afetividade e amor. Tendo uma relação intensa entre os professores e os alunos, estabelecendo, assim, novas formas de viver e compreender o mundo à sua volta, pois, os alunos aprendem o que o professor quer lhes ensinar e o professor percebe o quanto sua função social esta modificando os saberes e as realidades de cada educando.

572

CONCLUSÃO

No contexto atual em que as práticas pedagógicas estão inseridas, o professor assumiu funções que não eram suas, como agente social, psicólogo e de familiar próximo aos alunos. E que, os desafios que encontra no dia-a-dia o desmotiva em relação à profissão, ou seja, os caminhos tortuosos, a falta de incentivo e os baixos salários fazem com que os profissionais da educação percam o sentido sobre o seu trabalho educativo.

O PIBID faz com que os graduandos do curso de Pedagogia tenham um maior contato com as práticas pedagógicas, buscando novos caminhos e alternativas para que a escola cumpra o seu verdadeiro papel, que é o de transmitir os conhecimentos aos alunos e estes se tornem críticos e atuantes na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Benedita de. ANTONIO, Clésio A. **Formação de Professores, Práticas Educativas e Materiais Didáticos para a Educação da Infância**. Cascavel: Coluna do Saber, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e Educação.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.